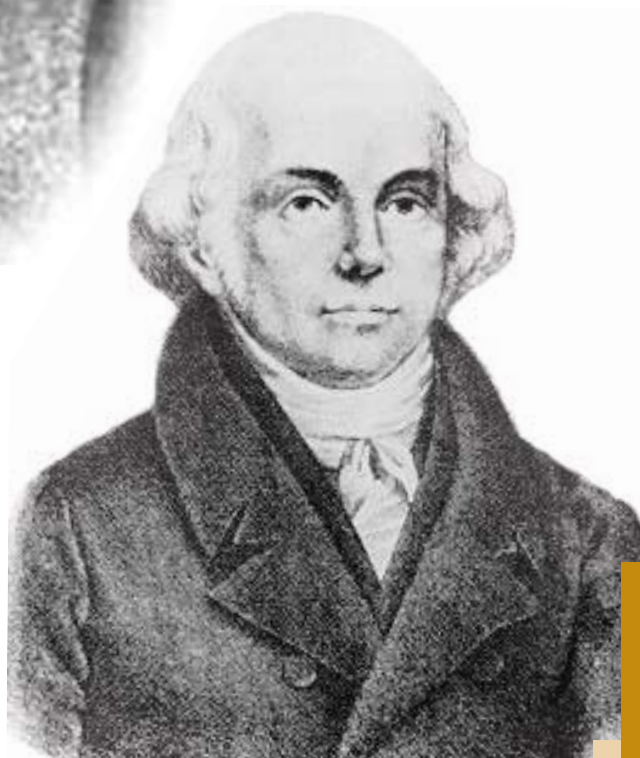


SEAREIRO

Órgão divulgador do Núcleo de Estudos Espíritas "Amor e Esperança" - Ano 8 - nº 65 - Março/2007
Distribuição Gratuita



*Dr. Francisco
Menezes
Dias da Cruz*



*Dr. Christian
Friedrich Samuel
Hahnemann*

Neste mês:

Presentimentos

A Mulher e o mundo atual

Repercussão dos sonhos no corpo físico

Repulsa à Verdade

Ingratidão em família

Guerra íntima

Triste época estamos vivenciando.

Vemos tantas pessoas se “arrastando” pela vida como se a vida fosse um fardo pesado a ser carregado com sacrifício.

A vida é uma dádiva de Deus, que nos oferece para que possamos aproveitá-la com sabedoria, utilizando as oportunidades para a nossa evolução espiritual.

E justamente este bem precioso, a vida, que vem sendo ameaçado cada dia mais pela violência que nos cerca.

Alguns companheiros que ainda não conseguiram pensar no valor da vida põem em risco a sua e a de todos da comunidade em que eles atuam. São os chamados “marginais”.

As razões a estes indivíduos são as mais variadas possíveis. Alguns querem matá-los, como se isto fosse a solução de todos os problemas de violência da sociedade, quando sabemos que, pela sobrevivência do espírito e pela reencarnação, estaremos somente aumentando a violência. Outros há que se isolam de tudo, cuidando somente de si próprio e não se importando se a calamidade está atingindo aos seus semelhantes. Seria aquela posição de que “se não atingiu um de minha família eu nem tomo conhecimento”.

Ambas as atitudes são inúteis ou até pioram a situação de violência que nos cercam, pois não atuam sobre o fato gerador da violência: a recuperação do indivíduo desajustado.

Lembramos que, quando muitos falam que um “marginal” não tem conserto, nós espíritas devemos lembrar que um trabalho de recuperação iniciado nesta reencarnação só irá fazer efeito, quem sabe, daqui a duas ou três reencarnações. Devemos semear e deixar as sementes germinarem. Deus regará na hora certa.

É por esta razão que são neles, nos assaltantes, nos assassinos, nos chamados “marginais” que devemos voltar as nossas atenções e nos perguntar: Por que eles chegaram a esta situação?

Disse Jesus: “Deixai vir a mim as criancinhas.”

Por crianças, explica-nos O Evangelho Segundo o Espiritismo, devemos entender como sendo os fracos, os escravizados ao mal, os viciados de todas as procedências, ou seja, todos aqueles que fogem ao preceito de “respeito ao próximo”.

Deveríamos levar os ensinamentos de Jesus para o maior número de pessoas para que Ele pudesse ser o Sol a iluminar as trevas que moram dentro de cada um de nós.

É nossa obrigação, no papel de cristãos, aproximar Jesus das pessoas, pois, do contrário, como exigir um comportamento cristão de quem não conhece Jesus?

Devemos prestar mais atenção às nossas crianças, ensinando-as à prática das virtudes cristãs, principalmente o respeito ao próximo, ou seja, não façamos para os outros o que não queremos que os outros façam para nós.

Hoje vivemos o caos social que deixamos que fosse instalado!

Quando era a nossa obrigação de agir, ajudando ao nosso próximo com os ensinamentos cristãos, nós nos omitimos. Para fugir desta culpa, tentamos achar os responsáveis aqui e ali.

Arregacemos as mangas e abracemos o trabalho árduo de encaminhamento das criaturas para Deus através da divulgação dos ensinamentos cristãos.

Não esqueçamos, acima de tudo, que o exemplo deve ser dado por nós.

Equipe Seareiro

Publicação Mensal Doutrinária-espírita

Ano VIII - nº 65 - Março/2007
Órgão divulgador do Núcleo de
Estudos Espíritas Amor e Esperança
CNPJ: 03.880.975/0001-40
CCM: 39.737

Seareiro é uma publicação mensal, destinada a expandir a divulgação da doutrina espírita e manter o intercâmbio entre os interessados em âmbito mundial. Ninguém está autorizado a arrecadar materiais em nosso nome a qualquer título. Conceitos emitidos nos artigos assinados refletem a opinião de seu respectivo autor. Todas as matérias podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.

Direção e Redação

Rua das Turmalinas, 56 / 58
Jardim Donini
Diadema - SP - Brasil
CEP: 09920-500

Endereço para correspondência

Caixa Postal 42
Diadema - SP
CEP: 09910-970
Tel: (11) 4044-5889 com Eloisa
E-mail:
contato@espiritismoeluz.org.br

Conselho Editorial

Ana Daguimar de Paula Amado
Fátima Maria Gambaroni
Geni Maria da Silva
José Roberto Amado
Marcelo Russo Loures
Reinaldo Gimenez
Roberto de Menezes Patrício
Rosângela Neves de Araújo
Rosane de Sá Amado
Ruth Correia Souza Soares
Silvana S.F.X. Gimenez
Vanda Novickas
William de Paula Amado
Wilson Adolpho

Jornalista Responsável

Eliana Baptista do Norte
Mtb 27.433

Diagramação e Arte

Reinaldo Gimenez
Silvana S.F.X. Gimenez

Impressão

Van Moorsel, Andrade & Cia Ltda
Rua Souza Caldas, 343 - Brás
São Paulo - SP
CNPJ: 61.089.868/0001-02
Tel.: (11) 6764-5700

Tiragem

12.000 exemplares
Distribuição Gratuita

ÍNDICE

- GRANDES PIONEIROS:** Dr. Francisco Menezes Dias da Cruz - Pág. 3
Dr. Christian Friedrich Samuel Hahnemann - Pág. 7
- SONHOS:** Repercussão dos sonhos no corpo físico - Pág. 9
- CANAL ABERTO:** Siga Jesus - Pág. 9
- KARDEC EM ESTUDO:** Pressentimentos - Pág. 10
- ATUALIDADE:** Mulher e o Mundo Atual - Pág. 11
Repulsa à Verdade - Pág. 12
- TERCEIRA IDADE:** Uma vida de Renúncia - Pág. 13
- CLUBE DO LIVRO:** O Pescador de Almas - Pág. 13
- CONTOS:** O ódio e o perdão - Pág. 14
- CANTINHO DO VERSO EM PROSA:** Desculpa - Pág. 15
- TEMA LIVRE:** Guerra Íntima - Pág. 16
Conceitos Equivocados - Pág. 16
- LIVRO EM FOCO:** Encontro Marcado - Pág. 18
- FAMÍLIA:** Ingratidão em Família - Pág. 19

Dr. Francisco Menezes Dias da Cruz

Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz e sua esposa dona Rosa de Lima Dias da Cruz recebem em seu lar ao alvorecer do dia 27 de fevereiro de 1853, no Rio de Janeiro, um robusto menino de peso normal e, como contava o pai, abrindo os pulmões mostrando ter reencarnado num corpo perfeito e saudável. Era o que poderia estar faltando na vida desses pais que aguardavam ansiosos esse filho, que seria a total felicidade para o casal.

O menino, pela escolha do pai orgulhoso, teria seu nome, portanto, no futuro, poderia ser chamado de Júnior, sem que viesse a constar da certidão de nascimento, ou “Chiquinho”, brincava o pai, com severas censuras da mãe, que dizia que o menino só atenderia pelo primeiro nome, isto é, Francisco.

O pai, Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, era médico muito conceituado pelos préstimos que desenvolvia, com amor em sua profissão. Era professor da Faculdade de Medicina, onde fazia questão que o interesse do estudante de medicina tivesse sua capacidade voltada não apenas para obter um diploma de



médico, visando só ao título e ao status, que isso poderia dar meios de vida confortável. Ensinava aos alunos o dever humanitário de lidar com a dor alheia. Acarinhava quando preciso e ser enérgico com os desavisados que se comprometiam tremendamente com o Criador, por não cuidar da saúde do corpo, pelos vícios a que se deixavam levar, ocasionando tantos dissabores a ele, enfermo, e à família.

Por todos esses fatores e sendo muito respeitado pelo povo, não conseguiu resistir ao convite que lhe fora feito para pertencer ao “Partido Liberal no Rio de Janeiro”. Achou que muito poderia realizar, em favor do povo mais carente, moradores em regiões da periferia.

Conseguiu, através do Partido Liberal, onde praticamente atuou em grande parte de sua existência, benefícios que muito ajudou aos

hospitais do Rio de Janeiro e arredores.

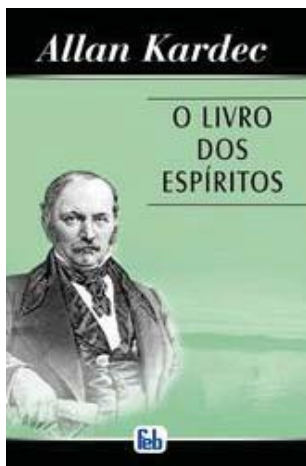
Francisco de Menezes Dias da Cruz (filho) cresceu nesse ambiente saudável. Lar onde Deus estava em primeiro lugar, pelas preces de agradecimento que o menino Francisco ouvia todos os dias, pela manhã, antes das refeições e à noite para um bom repouso físico. Suas idéias começavam a ter influências do pai que já acreditava na continuidade da vida.

Dr. Francisco Dias (pai) era profundo simpatizante da Doutrina Espírita. Quando os fenômenos das “mesas girantes” começaram a ser propaladas no Brasil, ele era um jovem recém-casado. E quando apareceu o lançamento de “O Livro dos Espíritos” em 1857, ele já contava com 31 anos e o pequeno Francisco com quatro anos.

A formação do Dr. Dias (filho) fora, portanto, bem cuidada. As sementes foram plantadas em seu coração. Mesmo com pouca idade, já demonstrava em suas atitudes ser um espírito que teria reencarnado com um potencial valioso, no aproveitamento das lições, que a vida por certo que lhe traria, no transcorrer de sua longa caminhada reencarnatória. Seus pais foram valiosos



Cidade do Rio de Janeiro, RJ.



Livro "O Livro dos Espíritos"

exemplos de honestidade e religiosidade, dando a ele segurança em seu futuro.

Transcorre assim a vida do jovem Francisco, que sempre se mostrara ser um aluno bem comportado e estudioso. Dessa forma, passa a integrar o curso de medicina, que desde criança lhe chamava a atenção por manter conversações sérias a respeito da profissão que o pai exercia com tanto apreço e interesse pelas criaturas enfermas. Queria saber e entender a formação do corpo

físico. E como o pai, chega a receber seu tão esperado diploma de médico.

Durante esse trajeto, foi ele bibliotecário na Câmara Municipal trabalhando intensamente para auxiliar as pessoas na busca de bons livros que as ajudassem em uma formação mais convincente perante os semelhantes. Porém, com a Proclamação da República, seus adversários políticos e religiosos, aproveitando a ocasião, o denunciaram como monarquista, o que o fez perder então seu cargo e emprego. Mas como já havia adquirido seu diploma de professor de matemática, passou a dar aulas no colégio Pinheiro, onde conseguiu concluir o curso de humanidades.

Quase concluindo seu curso de medicina, vem a conhecer uma jovem por quem se enamora e contrai rapidamente o compromisso das núpcias, sendo sua esposa, dona Adelaide Pinheiro Dias da Cruz, que foi recebida com muita alegria no seio da família.

Poucos dias haviam se passado do casamento e da formação médica do jovem Francisco, quando uma tragédia acontece.

O Dr. Francisco (pai) havia sido convidado a comparecer em uma cerimônia realizada na Igreja do Sacramento. Quando, não se sabe por que, foi ele ferido por uma baioneta, vindo a falecer em razão dos ferimentos sofridos. Durante a confusão, pois a Igreja estava lotada, ninguém se apercebeu do fato, só registrado quando o corpo caiu ao chão. Ficou, porém, a incógnita: crime político ou a enorme simpatia que irradiava nos meios hospitalares?

Isso abalou profundamente as entranhas do já então médico, Dr. Dias (filho). Os cuidados para com o coração despedaçado de sua mãezinha o deixaram mais revoltado. Seus interesses religiosos ficaram retidos, mas os conceitos que havia adquirido de seu pai, em torno da dor, lhe renderam mais ações humanitárias.

Trabalhou para realizar seu ideal em ter uma Clínica onde pudesse atender os mais desfavorecidos da sorte. E conseguiu. Grande era o número de necessitados que socorria com o mesmo carinho que dava aos que podiam pagar pelos tratamentos ali obtidos. Dizia que, dessa forma, parecia ouvir as orientações de seu pai, em torno dos casos mais difíceis que lhe exigiam mais atenção.

Era ele admirador da Ciência Homeopática, desde a sua época de estudante de Medicina. Obtendo maiores conhecimentos em torno da Homeopatia, foi convidado a

presidir o Curso de Hahnemann e logo após, presidiu o Instituto Hahnemaniano do Brasil.

Embora seu cabedal de cultura como médico, professor, orientador de pessoas com graves problemas psíquicos, não conseguia esquecer o acontecimento fatídico da morte de seu pai. Revivia constantemente a dor ocasionada no coração de sua mãezinha, que, sem resistir a esse fato, vem a deixá-lo, partindo com uma morte, que para ele poderia demorar pela saúde que dona Rosa apresentava. Ela era dinâmica e sua recordação era de sempre vê-la sorrindo e trabalhando com seu pai, ajudando-o nas enfermarias, como voluntária, atenta e receptiva à dor alheia.

E eterna era a pergunta em seu cérebro:

— Por que tirarem a vida de alguém que sempre fora generoso, de uma maneira tão brutal?

Mas como o amparo divino está presente eternamente na vida de todo ser humano, Jesus confiava nessa criatura que reencarnara com a tarefa de dar continuidade à obra iniciada por seu pai. Iria esse filho tão amado voltar a sentir o reacender da fé cristã em seu coração? E eis que alguém, freqüentador das reuniões espíritas na Federação Espírita Brasileira, vem ao encontro do médico, Dr. Dias, e o coloca a par do ocorrido nas reuniões.

Contava essa pessoa que o pai, Dr. Dias da Cruz, estava receitando, através dos médiuns freqüentadores da Casa Espírita, medicações homeopatas que muito estavam auxiliando aos enfermos que delas faziam uso. E esses remédios eram fornecidos pela própria Federação, orientados com palavras edificantes do próprio Dr. Dias (pai).

Curioso com o fato, Dr. Dias decidiu averiguar a verdade do que se falava. Dirigiu-se à Federação, tomou conhecimento do início da reunião e, sem dizer palavras a ninguém, sentou-se em meio à assistência.

O dirigente dos trabalhos, após agradecer a presença dos encarnados na Casa, passou para a prece, saudando a todos os espíritos ali presentes. Passou-se à leitura d'O Evangelho Segundo o Espiritismo e comentou-se o referido trecho. Até aí, o médico não sentiu e nem ouviu nada que lhe desse a certeza de seu pai ali estar. Já estava prestes a deixar o local, quando um dos médiuns, participante da reunião, sentiu a manifestação mediúnica. Alteando a voz, pediu:

— Por favor, caro amigo, peço-lhe para chamar meu filho, Francisco, que aqui se encontra nessa abençoada reunião!

Ao ouvir seu nome, exatamente como o pai lhe chamava quando tinha algo importante a lhe dizer, atordoado e meio desconfiado, Dr. Dias conseguiu levantar-se e aproximar-se da mesa de estudos.

Após a emoção do espírito comunicante, e, num tom paternal, Dr. Dias (pai), erguendo um pouco a mão numa



Livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo"

atitude amistosa, disse ao filho:

— Francisco, meu filho, você se lembra daquele acontecimento que ocorreu conosco na praça em que costumávamos passear, para trocarmos confidências?

E revelou a ocorrência que apenas ambos conheciam. Atônito, Dr. Dias (filho) nunca mais duvidou da doutrina, que passou a estudar, buscando os ensinamentos no mesmo “O Livro dos Espíritos”, que seu pai tanto lia. Compreendeu, daquele momento em diante, que havia muito trabalho a ser feito, começado por seu pai, em atendimento à carência de amor entre as criaturas.

Ele não poderia perder mais tempo com indagações já superadas. Não deveria persistir em assuntos ultrapassados. Seu pai lhe dera de volta a convicção de continuar a viver e a exercer o “bem”. Não tinha o que duvidar da comunicação. Ninguém o conhecia intimamente, muito menos o médium, que era muito jovem. E o fato a que o pai se referia era de conhecimento só deles. Portanto, não poderia constranger seu genitor. Iria dali para frente mostrar-se digno e reconhecido a Deus.

A primeira palestra a ser pronunciada pelo Dr. Dias da Cruz foi exatamente na Federação Espírita Brasileira em 1885. Trabalhava bravamente em levar aos descrentes o Evangelho. Participava de todos os Movimentos Espíritas, defendendo a Doutrina e incentivando o estudo doutrinário, baseado nos estudos de Allan Kardec, que já apareciam nos meios espíritas com assiduidade, sem mais tantas discussões primárias, em defesa das comunicações das “mesas girantes”.

Ocupava Dr. Dias o cargo de vice-presidente da Federação, quando, por motivos de trabalho, Dr. Bezerra de Menezes, que era Presidente da Casa, teve que afastar-se por um tempo do cargo, sendo eleito o Dr. Dias da Cruz. Exerceu seu mandato até 1893, com muito dinamismo e responsabilidade, quando foi substituído por Júlio César Leal, espírita rigoroso em suas análises referentes à Doutrina, pois seu respeito para com os estudos fiéis ao Cristo era reconhecido por seus artigos nos periódicos da época. Era jornalista, poeta, teatrólogo e romancista. Exerceu muito bem esse cargo, quando volta novamente a ocupá-lo o nobre Dr. Bezerra de Menezes.

Dr. Bezerra de Menezes continuou o amplo trabalho de assistência material que Dr. Dias havia iniciado em sua gestão, em conjunto com a assistência espiritual, desenvolvida com carinho e amor ao próximo. Muitos foram os companheiros que ajudaram Dr. Dias nesse trabalho, enviando dinheiro, roupas, alimentos, remédios, que foram encabeçados pelo amigo e espírita senhor Bernardino Cardoso. Este o ajudou também a manter a clínica que era dirigida pelo Dr. Dias, doando mensalmente uma alta soma em dinheiro, mas nunca tendo sido revelado seu nome, a seu próprio pedido. Só veio a público após seu desencarne, quando, emocionalmente, Dr. Dias fazia seus agradecimentos pela ajuda constante desse amigo que partira. Talvez tivesse se deixado levar pela emoção e, por



Dr. Bezerra de Menezes

“incidente”, acabou deixando escapar o segredo do amigo e colaborador.

Por toda dedicação e serviços prestados à causa doutrinária, Dr. Bezerra de Menezes, em 1896, propõe à diretoria da Federação Espírita aclamar o Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz presidente-honorário da mesma, o que foi aceito por unanimidade.

Foi também Dr. Dias dirigente e presidente da Revista Reformador, órgão de propagação da doutrina, na qual ele escrevia artigos polêmicos, mas assinava suas colaborações sob o pseudônimo de “Um Espírita”. Foi autor do livro “O Professor Lombroso e o Espiritismo”.

Querendo facilitar e também ampliar os trabalhos da Federação Espírita, em 1891, tentou adquirir um prédio próprio para montar uma oficina tipográfica para imprimir o Reformador e as obras espíritas num geral, mas sua pretensão não chegou a ser concluída por falta de recursos. Talvez a espiritualidade estivesse aguardando o momento mais oportuno para esse empreendimento de grande vulto, como veio a acontecer mais tarde.

Como Dr. Dias era muito responsável em tudo o que realizava, quis fazer voltar o uso dos remédios homeopáticos, por ser ele, como já mencionado, um grande defensor dessa área médica.

No ano de 1900, ele reorganiza o Instituto Hahnemaniano do Brasil, que fora criado em 1879 pelo médico que, na época, era conhecido como o médico homeopata do Império, o Dr. Saturnino Soares de Meireles. Foi ele, portanto, o primeiro presidente dessa sua criação. Esse chamado “médico do Império” fora honroso defensor da causa criada e pesquisada pelo Dr. Samuel Hahnemann. Como a Homeopatia fora a causadora de muita polêmica entre os médicos, como ainda o é hoje, Dr. Dias aliou-se a defendê-la e, após “ressuscitá-la”, alugou no centro da cidade do Rio de Janeiro, na Rua da Quitanda nº 59, uma casa onde abriu seu consultório, fazendo voltar a funcionar aí o Instituto Hahnemaniano do Brasil.

Foi dada a presidência do mesmo ao também famoso e continuador das pesquisas homeopáticas, o Dr. Joaquim Murinho, que ajudou a incentivar e criar novas atividades de atendimento ao público, juntando-se à vontade do Dr. Dias em fazer mais adeptos para o bom aproveitamento dessas medicações.

Com a morte do Dr. Murinho, vem a presidir o Instituto, por um ano, o Dr. Teodoro Gomes, numa presidência temporária, até que o Dr. Dias, como vice-presidente, pudesse encontrar outro colega que se mostrasse afeito à causa médica homeopática. Após esse período, meio turbulento, Dr. Dias conseguiu fazer com que o Dr. Licínio Cardoso, que lhe



Revista Reformador

parecia ativo, viesse a ocupar o cargo, sem maiores atritos na área científica. Juntos realizaram valiosos serviços destinados aos esclarecimentos do uso da homeopatia.

Dr. Dias via crescer o profundo interesse dos alunos formados em medicina em querer entender mais sobre a matéria. Por isso, formulou vários cursos dedicados aos esclarecimentos sobre a homeopatia e seus efeitos entre os pacientes. Isto porque já estava se tornando evidente o quanto a homeopatia favorecia o organismo sem prejudicar ou alterar as funções do corpo humano.

Havia ainda uma outra preocupação: o Dr. Dias esperava o momento oportuno para retornar aos meios da classe médica para ressurgir um periódico denominado “Anais de Medicina Homeopática”, cuja publicação fora interrompida em 1884.

Em 1901, conseguiu ele ressuscitar a Revista, tornando-se o principal redator e, como presidente desse órgão, fez com que os “Anais de Medicina Homeopática” se colocassem em posição honrosa, pois ficou sendo praticamente obrigatório consultar essa Revista, pelos artigos dos mais renomados médicos homeopatas ou não, contidos nela.

A dedicação do Dr. Dias em defender o uso da homeopatia era tanta, que certa feita travou uma polêmica seríssima com o Dr. Nuno de Andrade, que era completamente contrário ao uso homeopático. Dizia esse médico que o efeito da homeopatia sobre casos graves como epidemias, febres ou outra causa orgânica, que essa “água destilada”, nada faria, pois seu efeito seria nulo. Dr. Dias energicamente comprovava que a “água destilada” possuía o maior efeito que se poderia ter, pois era necessário ir de encontro ao “porquê” da doença se manifestar. E foi isso que o grande criador e pesquisador da função homeopática no organismo concluiu, que o “semelhante atrai o semelhante”.

Partindo desse princípio, ele deixou a descoberta principal, que o ser humano, ajudado pelos bons fluidos homeopáticos, poderá superar o mal que atraiu para si mesmo. Salvo, naturalmente, os desígnios de Deus. Porém, o Dr. Nuno de Andrade era Diretor Geral de Saúde Pública, portanto, sua posição deveria ser preservada, pois muito havia de preconceitos sobre o uso da homeopatia. Como ele, sempre que podia, agredia verbalmente seu colega tão conceituado na área médica, foi exonerado do cargo que ocupava, porque, muito preocupado em defender seu orgulho, relaxara em seu trabalho.

Em sua proveitosa estada no corpo físico, Dr. Dias não parava em acumular mais tarefas. Colaborou



Em 1912, foi fundada a Faculdade de Medicina Homeopática do Rio de Janeiro, que, em 1913, passou a Faculdade Hahnemanniana, depois, em 1924, Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano do Brasil, e, em 1948 Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

A Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro foi nominada 10 vezes, em razão de mudanças regimentais, estatutárias ou de federalização que sofreu nos seus quase 100 anos de existência. A última alteração ocorreu em 2004, ao completar 92 anos, quando passou a se denominar Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

intensamente na reorganização do ensino da Faculdade Hahnemanniana, fundada em 1912, denominada posteriormente “Escola de Medicina e Cirurgia”. Lecionou aí na Cadeira de Farmacologia e, depois, na primeira Cadeira de Matéria Médica, dando, com isso, sua colaboração

em atualizar o Ensino nessas áreas, sendo um verdadeiro mestre para a nova geração. Foi também designado o orador oficial desse “Instituto” por sua facilidade de comunicação e carisma.

Em 1926, o então presidente, Dr. Licínio Cardoso pediu seu afastamento por motivo de saúde e ficou aclamado por unanimidade a ocupar o cargo o Dr. Dias da Cruz, por seus relevantes serviços prestados, com o valor moral, por sua capacidade intelectual e por sua fidelidade no emprego convicto da homeopatia.

E de 25 a 30 de setembro de 1926, foi realizado, com todo esforço e determinação, o 1º Congresso Brasileiro de Homeopatia, sob a presidência honrosa do Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz.

Mesmo com todo esse currículo de atividades, não faltava às reuniões e organizações que lhe eram facultadas, e na Federação Espírita Brasileira, junto com o Dr. Bezerra, prestava assistência aos carentes que vinham em grande número para serem consultados por essas duas figuras eminentes do Espiritismo.

Sua eloquência em desenvolver os temas Doutrinários fazia com que o auditório da Federação do Rio de Janeiro ficasse lotado, pelo envolvimento que o Dr. Dias produzia com sua tranqüilidade ao relatar fatos sobre a vinda do Cristo à Terra.

Muitos são os espíritas por esse Brasil afora que honram suas Instituições ou trabalhos realizados com o nome do Dr. Dias da Cruz. Como grande exemplo a esse respeito, foi fundado o “Instituto Espírita Dias da Cruz” em 27 de janeiro de 1907, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, portanto, há um século atrás, com mil atividades em homenagem a esse emérito “médico dos pobres”, a mesma alcunha dada ao tão amado espírito Dr. Bezerra de Menezes.

Essa Instituição possui um Albergue Noturno, com a capacidade de abrigar 100 pessoas, adultos e crianças, que recebem todo tipo de atendimento, inclusive uma palestra religiosa por dez minutos. Há também uma creche para atender 153 crianças, durante o dia, de 0 a 7 anos. Essas crianças recebem todo atendimento, desde alimentação até assistência médica. O Instituto também faz a distribuição de enxovais mensais, atendendo a gestantes num trabalho voluntário com assistência geral, desde como



Parcial do pátio interno do Instituto Espírita Dias da Cruz, Porto Alegre, RS.

cuidar do bebê até higiene. Outros serviços são: distribuição de roupas e medicamentos, atendimento odontológico e ensino de informática.

Além disso, ainda há Assistência Espiritual, com orientações e palestras da Doutrina Espírita, com base nos ensinamentos de Allan Kardec.

Esta é apenas uma entre tantas Instituições que abrigam em seus quadros de atendimento físico e espiritual sob a égide do Dr. Dias da Cruz.

E após a trajetória física desgastar seu funcionamento

orgânico, Dr. Dias da Cruz, com seus 84 anos bem vividos e dedicados ao bem de seus semelhantes, partiu para a pátria de origem no dia 30 de outubro de 1937. Seus deveres em vida foram cumpridos, desde as curas realizadas em sua Clínica, como defensor e propalador da homeopatia, como honrado professor e incansável em afirmar que a Doutrina Espírita talvez já fizesse parte de sua vida em outras reencarnações, só estava oculta em seu interior, esperando que seu pai viesse despertá-lo. E dizia, “graças a Deus isso aconteceu!”

Eloisa

Dr. Christian Friedrich Samuel Hahnemann

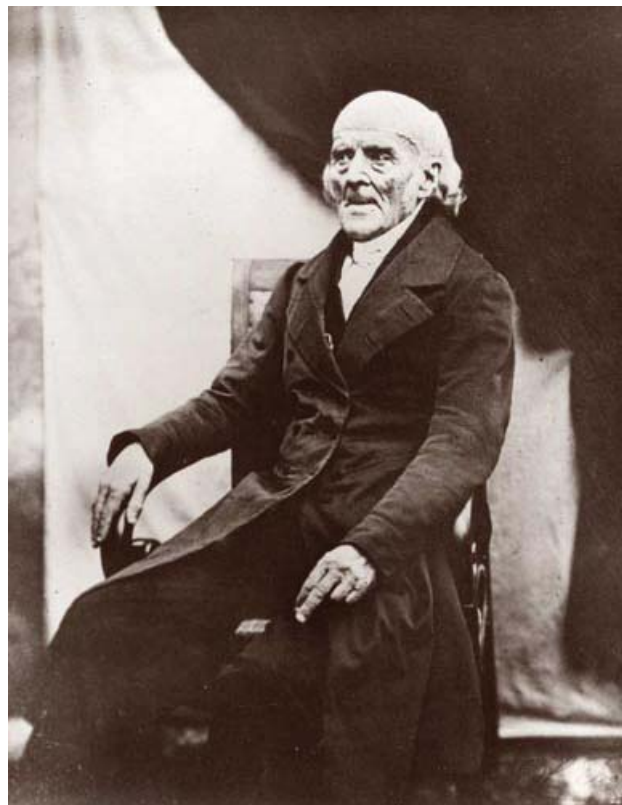
Continuemos a tecer breves comentários, em relação aos exemplos dignificantes desses espíritos que reencarnaram para trazer o progresso à Terra, em muitas áreas diversificadas, facilitando a ação para o Bem coletivo.

Dr. Samuel Hahnemann, assim como o Dr. Dias da Cruz, muito fez contribuindo com a homeopatia. Pois com as pesquisas iniciadas pelo Dr. Hahnemann, pôde se trocar as chamadas “drogas nocivas” à saúde do indivíduo indo de encontro, através de suas amarguras e conflitos interiores, à medicação exata para seu espírito atribulado.

Enquanto Dr. Hahnemann chegar a esse ponto de assimilar as doenças que, para ele, não poderiam estar só no organismo humano, não se deu por vencido. Para ele era desumano receitar um psicotrópico e saber que estaria comprometendo outro órgão qualquer do paciente, podendo levá-lo a óbito.

Preferiu sacrificar sua carreira, tida como melhor clínico em neurologia. Mas seu espírito registrava um arquivo muito mais à frente que a medicina da época, por isso, enfrentou toda dificuldade e afastamento até dos próprios familiares, mas conseguiu chegando onde o Alto havia preparado. O momento chegou com a revelação feita, desse verdadeiro médico dos espíritos reencarnados, materializados em suas dores.

Suas pesquisas levaram anos para chegarem a curar o ser humano. Experimentou, em seu próprio corpo, as reações que pudessem apresentar os derivados tirados da Natureza, isto é, do reino mineral e vegetal. Dessa forma, ele media a força exercida pelas substâncias naturais que, trabalhadas, extraindo-se delas suas propriedades em sucessivas diluições, demonstravam a



Dr. Christian Friedrich Samuel Hahnemann, 1841.

concentração curativa.

O importante é que, diminuindo a quantidade da substância natural com o número sucessivo de diluições, o potencial energético curativo se tornava mais potente.

Observou também esse cientista homeopata que os efeitos causados pela substância concentrada no organismo sadio era exatamente igual ao sintoma que a substância seria capaz de trazer a cura a um organismo doente. Citava ele como exemplo alguém que nunca se drogara tentar fazê-lo pela primeira vez, sentirá dores de cabeça, enjôos, vista embaçada etc. Isso porque a droga se concentra, invadindo o organismo são. Mas se o viciado sentir por algum tempo os mesmos sintomas, ele já não sentirá tanta influência da droga, por ter viciado o campo orgânico. No primeiro caso, a

homeopatia não trará um resultado tão eficaz porque o espírito que habita aquele corpo não guarda vestígios da droga. Mas no segundo caso a homeopatia que se assemelhar aos sintomas descritos agirá rapidamente, isto porque o “semelhante atrai o semelhante”, pois o espírito que habita esse corpo viciado é o que facilita o vício.

Em 1810, Dr. Hahnemann publicou o livro de sua autoria denominado “Organon”, que abalou a classe médica européia da época. Muitas polêmicas, muitas críticas, porém, Dr. Hahnemann não desistiu de continuar administrando cursos e oferecendo-se a dar demonstrações com os próprios enfermos que não se prendiam por medo dos preconceitos que levantavam em torno deles. Muitos diziam que essa cura era sugestiva e que, após isso as doenças voltavam, principalmente as depressivas. Porém, não era isso que o tempo mostrava.

Doentes que chegaram às consultas e atendiam às orientações dadas pelo Dr. Hahnemann apresentavam melhoras surpreendentes a ponto de famosos neurologistas enviarem seus pacientes para ele cuidar.

Dr. Hahnemann era chamado de o médico da Natureza, pois seus remédios curavam o corpo e a mente.

Com todo esse dinamismo, Dr. Hahnemann trouxe à causa homeopática inúmeros médicos, inclusive no Brasil. Estes, sentindo a expansão da matéria nos meios científicos, agruparam-se para fazer surgir o Instituto Hahnemaniano, reativado pelo Dr. Dias da Cruz, admirador daquele profundo conhecedor da matéria, Dr. Hahnemann.

Auxiliados pela dedicação do Dr. Dias da Cruz, que passou a realizar palestras alusivas à parte espiritual, que não pôde ser explorado pelo próprio Dr. Hahnemann, por falta de tempo, quis Dr. Dias aclarar aos médicos iniciantes a homeopatia, de que seu efeito era profundamente espiritual, pois o remédio favorecia a sintonia do pensamento do enfermo com as problemáticas do cérebro, onde causava-se o mal ou o vício já arraigado de muitos séculos. Fatores aos quais todos estamos sujeitos.

Dr. Dias sempre honrou o conhecimento científico homeopático do Dr. Hahnemann, pois comentava com seus discípulos da medicina que toda a humanidade deverá agradecer muito por esse legado transmitido por esse espírito luminoso, que deixou a Terra em 1843, com 88 anos de dedicação à saúde do povo.

Em 23 de agosto de 1881, os médicos homeopatas encaminharam um requerimento ao Governo Imperial para que fossem criadas duas cadeiras em clínica e matéria médica homeopáticas, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. O Imperador envia o parecer ao Ensino que fora formado por médicos-higienistas e clínicos gerais, que foram desfavoráveis, alegando que a homeopatia não era relacionada aos meios médicos gerais.

Foram muitos os homeopatas que protestaram contra aquela decisão, achando-a preconceituosa, e fora de propósito. Dr. Joaquim Murtinho redigiu 34 artigos que foram publicados no Jornal do Comércio no Rio, nos quais dirigiu fortes críticas ao Imperador. D. Pedro II tornou firme sua posição contrária à homeopatia, causando com isso o afastamento de muitos enfermos do tratamento, pois aqueles que eram favoráveis à homeopatia ficaram temerosos em continuar aceitando-a, dificultando, com isso, os recursos para manutenção do Instituto Hahnemaniano.

Em 1883, Dr. Dias, Dr. Saturnino Soares Meireles e Dr. Joaquim Murtinho conseguiram instalar na enfermaria da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro uma farmácia homeopática, para favorecer os doentes

principalmente desfavorecidos e em situações precárias.

E foi em 1900, quando o Dr. Dias da Cruz, ajudado pelo Alto, conseguiu fazer valer os princípios homeopáticos, reativando o Instituto. Houve uma nova tentativa de inclusão das duas cadeiras, no Ensino da Faculdade do Rio de Janeiro, que foram rejeitadas pelo imperador, influenciado por questões políticas, dessa vez por intermédio do Dr. Murtinho (nessa época, Ministro da Fazenda) e com a Presidência da República agora sob o comando do senhor Campos Sales, ainda assim não obtiveram êxito, pois o Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz, médico-higienista, não reconhecia o tratamento homeopático como oficial, dentro da medicina comum.

Mas Dr. Dias, Dr. Murtinho e outros adeptos da homeopatia não desistiram da batalha; após o reconhecimento do Instituto e da Faculdade Hahnemaniana, surgiu o hospital Hahnemaniano em 1916, com recursos reunidos pelos simpatizantes e hábeis benfeitores do Cristo.

Quanto esforço spendido por esses espíritos que trazem a de grandes missões junto à

responsabilidade humanidade!

Sofreram todos eles os percalços do caminho. Receberam, fora a influência do próprio meio da matéria física, dos familiares que, por vezes, não conseguem entender o desenvolvimento dessas criaturas na Terra, e oferecem obstáculos retardando o trabalho a ser feito. E a batalha com o plano espiritual inferior? Esses espíritos, pelo ciúme ou inveja, se colocam contra o progresso.

Mas com a cobertura do Plano Espiritual Superior, sob a égide do Cristo, esses vanguardeiros deixaram suas marcas e a lei do progresso aí está. Onde a estagnação atual se faz presente é porque a criatura humana deixou-se levar pelo comodismo. Porém, os prejudicados somos todos que acompanhamos o ostracismo sem o menor desejo de melhoria.

Espíritos Superiores continuarão a auxiliar e a beneficiar a humanidade. Mas até quando ficaremos inertes apenas esperando que o mundo melhore? O mundo é a humanidade, portanto, se realmente queremos o progresso mais rápido para o planeta Terra, despertemos para unirmos forças na Lei do Amor. Foi isso que o Cristo nos trouxe e exemplificou. E foi exatamente isso que os espíritos superiores fizeram ao reencarnarem. Sofreram sim, mas souberam multiplicar os talentos que lhe eram devidos.

Enquanto o egoísmo, a vaidade e o orgulho tiverem preferências em nossas vidas, o mal continuará e não

sabemos quando ele será erradicado desse nosso mundo.

Obrigado, Vanguardeiros do Bem!

Eloisa



Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 1918.



*Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.
Foto de autoria de Marc Ferrez.*

- Grandes Espíritos do Brasil - Zeus Wantuil FEB - 1ª edição - 1969
- Revista Reformador - FEB - Setembro - 1987
- Histórico do Instituto Hahnemaniano Fluminense - Ficha técnica de 1886
- História Geral da Medicina Brasileira - Lyrurgo de Castro - Ed. SP - 1977
- Guia de Medicina Homeopática - Dr. Nilo Cairo - Edit. Livraria Teixeira - 21ª edição - 1978
- Imagens:
 - commons.wikimedia.org/wiki/Samuel_Hahnemann
 - www.almacarioca.com.br/fotogr/indexx.htm
 - www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/P/verbetes/escancim.erj.htm
 - www.fergs.org.br/pdf/de61_pag1.pdf
 - www.funrio.org.br/emc/emc_asp
 - www.homeoint.org/photo/d/diazcr.htm

Sonhos

SONHOS

Repercussão dos sonhos no corpo físico

Indagado na questão nº 412, de “O Livro dos Espíritos”, se o corpo se ressentia dos eventuais abalos sofridos pelo espírito durante o sonho, foi respondido que certamente, assim como um balão preso ao poste por um fio, se balançado, também abalará o poste.

A comparação nos ilustra, de maneira singela, como podem se manifestar os efeitos de nosso espírito sobre o corpo físico.

Se durante o sono, em nossos sonhos, estivermos agitados, em atividades e emoções que sejam exaustivas, o nosso corpo, que se encontra preso por cordões invisíveis ao espírito, se ressentirá.

Ao despertar, o corpo poderá estar com as sensações

dos momentos vividos, o que explica o fato de, às vezes, acordarmos mais cansados do que estávamos ao dormir.

Por isso, é muito importante, embora ainda nos seja difícil, a calma, a serenidade e o equilíbrio no trato com os nossos problemas, enfim, a condução da nossa vida.

Quanto melhor a qualidade dos momentos em vigília, isto falando no aspecto moral, boas atitudes, pensamentos de otimismo, fé, resignação, perseverança, resumindo, esforçando-nos para sermos o verdadeiro homem de bem, mais chances de que os momentos de desprendimento parcial do corpo físico sejam tranquilos.

Além disso, sabemos que a prece é um poderoso medicamento de prevenção, se usada com sinceridade.

Rosangela

Banca de Livros Espíritas “Joaquim Alves (Jô)”

Livros básicos da Doutrina Espírita.

Temos os 414 livros psicografados por Chico Xavier, romances de diversos autores, revistas e jornais espíritas. Distribuição permanente de edificantes mensagens.

Praça Presidente Castelo Branco

Centro - Diadema - SP

Telefone (11) 4043-4500 com Roberto

Horário de funcionamento: 8 às 19h30

Segunda-feira à Sábado



Canal Aberto

CANAL

ABERTO

Siga Jesus

“Qual é o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de guia e de modelo?

— Vede Jesus.” (O Livro dos Espíritos, questão 625)

Deus, nosso Pai, é Amor e Sabedoria, portanto, envia a Terra os Missionários da Luz, para promoverem a regeneração da Humanidade a fim de realizar-se na Terra O Reino de Deus.

E Jesus desceu do Céu, para revelar-nos pela exemplificação: a Lei Divina, a Lei do Amor. E assim o Divino Mestre preparou a base do Reino do Bem na Terra. E o Cristo exemplificou a Lei Divina: “Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.” Dirigindo-se ao povo humilde e desinteressadamente em nome do Pai Nosso, curou enfermos, limpou hansenianos, libertou obsediados, regenerou viciados, multiplicou pão e peixe para alimentar a multidão, e despertou a fé e a esperança nos corações aflitos, anunciando o Reino de Deus que está próximo, e solicitando: “Amai-vos uns aos outros

como eu vos amei.”

E no Sermão da montanha, o Divino Mestre Jesus revelou o Roteiro da felicidade proclamando veementemente:

“Felizes os humildes de Espírito, porque a eles toca o Reino dos Céus.”

“Felizes os que choram, porque serão consolados.”

“Felizes os afáveis, porque possuirão a Terra.”

“Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.”

“Felizes os misericordiosos, porque obterão misericórdia.”

“Felizes os que trazem consigo o coração puro, porque sentirão a presença de Deus.”

“Felizes os pacíficos e os pacificadores, porque serão chamados filhos do Altíssimo.”

“Felizes os que forem perseguidos sem causa, porque o Reino dos Céus lhes pertence.”

Se seguirmos Jesus, então encontraremos na Terra a felicidade, porque a Lei de Deus nos governará.

José Jacintho

Texto enviado pelo Sr. José Jacintho - Varzea Paulista - SP

Pressentimentos

O Livro dos Espíritos - Capítulo "Da intervenção dos Espíritos" - Questões 522 a 524

Questão 522 — O pressentimento é sempre um aviso do Espírito protetor?

“É o conselho íntimo e oculto de um Espírito que vos quer bem. Também está na intuição da escolha que se haja feito. É a voz do instinto. Antes de encarnar, tem o Espírito conhecimento das fases principais de sua existência, isto é, do gênero das provas a que se submete. Tendo estas caráter assinalado, ele conserva, no seu foro íntimo, uma espécie de impressão de tais provas e esta impressão, que é a voz do instinto, fazendo-se ouvir quando lhe chega o momento de sofrê-las, se torna pressentimento.”

Questão 523 — Acontecendo que os pressentimentos e a voz do instinto são sempre algum tanto vagos, que devemos fazer, na incerteza em que ficamos?

“Quando te achares na incerteza, invoca o teu bom Espírito, ou ora a Deus, soberano senhor de todos, e Ele te enviará um de seus mensageiros, um de nós.”

Questão 524 — Os avisos dos Espíritos protetores objetivam unicamente o nosso procedimento moral, ou também o proceder que devemos adotar nos assuntos da vida particular?

“Tudo. Eles se esforçam para que vivais o melhor possível. Mas, quase sempre tapais os ouvidos aos avisos salutares e vos tornais desgraçados por culpa vossa.” Os Espíritos protetores nos ajudam com seus conselhos, mediante a voz da consciência que fazem ressoar em nosso íntimo. Como, porém, nem sempre ligamos a isso a devida importância, outros conselhos mais diretos eles nos dão, servindo-se das pessoas que nos cercam. Examine cada um as diversas circunstâncias felizes ou infelizes de sua vida e verá que em muitas ocasiões recebeu conselhos de que se não aproveitou e que lhe teriam poupado muitos desgostos, se os houvera escutado.

Todos nós, na espiritualidade entre uma reencarnação ou outra, nos preparamos espiritualmente para vivermos experiências que nos farão superar os nossos defeitos os quais nos induziram a erros que teremos que corrigir na próxima encarnação.

Temos amigos espirituais que nos ajudam nesta preparação como mestres amorosos, nos ajudando a aprender a superar as dificuldades que haverão de surgir. E também se comprometendo a nos ajudar durante a nova oportunidade que teremos com a nova vida.

Por que nova vida? É que Deus, nosso Pai, nos beneficia com o esquecimento do passado culposo o qual teremos que resgatar.

E tudo para nós parecerá realmente novo!

Mas durante esta vida, ao chegar a hora de vencermos qualquer obstáculo, no qual podemos fracassar, os nossos amigos espirituais em forma de intuição, nos alertam quanto ao perigo próximo; só que depende da nossa vontade e maturidade espiritual cair novamente no erro ou superá-lo.

Quando sentimos um perigo eminente, um tanto vago, sem sabermos do que se trata, devemos nos recolher em orações pedindo a Deus e aos nossos amigos espirituais que velam por nós, que nos dêem forças para vencermos nossas tendências negativas, pois os espíritos protetores só objetivam unicamente o nosso comportamento moral, nunca interferem em coisas materiais.

Esses espíritos tudo fazem para que vivamos o melhor possível, mas quase sempre não damos atenção aos conselhos salutares e acabamos, por nossa culpa, perdendo a oportunidade que nos foi legada com esta reencarnação e nos comprometemos ainda mais perante nossos antigos compromissos.

Muitas vezes, durante a encarnação, os espíritos protetores nos ajudam com seus conselhos; através das intuições, ou através de outras criaturas encarnadas, de

um livro, ou mesmo de situações que, se estivéssemos atentos aos ensinamentos divinos, entenderíamos, evitando erros que nos fazem na maioria das vezes perder a grande oportunidade do reerguimento espiritual.

Se examinarmos com atenção todas as circunstâncias felizes ou infelizes que já vivemos, veremos que em muitas ocasiões recebemos conselhos, alertas que não aproveitamos e poderiam ter nos poupado muitos desgostos se os tivéssemos escutado.

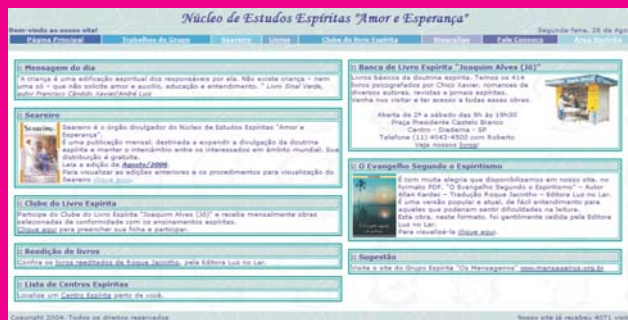
Estejamos mais alertas, porque nossos protetores espirituais estão ao nosso lado prontos a nos ajudar, mas depende de nós aceitarmos ou não esta ajuda; pois temos algo com que Deus nos beneficia: o livre arbítrio, para que tenhamos o nosso próprio mérito. A escolha é nossa.

Ruth

Material Consultado: O Livro dos Espíritos - Allan Kardec Tradução Guillon Ribeiro - FEB - 84ª edição

VISITE NOSSO SITE
www.espiritismoeluz.org.br

Você poderá obter informações sobre o Espiritismo, encontrar matérias sobre a Doutrina e tirar dúvidas sobre Espiritismo por e-mail. Poderá também comprar livros espíritas e ler o Seareiro eletrônico.



A Mulher e o Mundo Atual

Em épocas remotas a mulher era apenas um objeto de adorno, quando pertencente ao Império dos Césares. Quando fosse da chamada camada do povo, era considerada como um objeto de uso diário e tendo que responder por todos os serviços pesados, a manutenção do lar e a criação dos filhos. E ainda havia as mulheres escravas que trabalhavam sob o chicote nas roças ou levadas ao tronco em maior número que os escravos, pelo desespero que sentiam quando os “senhores” lhes vendiam os filhos, arrancando-os dos braços maternos sem nenhuma piedade, vendidas, leiloadas como animais saudáveis em praça pública.

Regidas pela devoção e mantendo o coração voltado ao Divino Mestre, as preces pelo Pai Celestial encontraram Maria Madalena com Jesus que elevou-a ao mais alto testemunho pela transformação de sua moral. Após isso, vieram Joana de Cusa, Dorcas, Lídia e tantas outras.

Jesus teve no coração feminino a maior atuação da fé viva. Foram elas consideradas por Ele como as filhas anônimas de Jerusalém. Acompanharam-no até o Calvário, que não foi seguido nem por seus próprios discípulos. Porém, entre todas via-se o exemplo vivo do amor maior, entre as mulheres a quem Deus confiou seu Filho amado: uma jovem do povo, corajosa e fiel, Maria de Nazaré. Ama seu filho sem nada exigir. Segue-o apenas, sabendo que Ele irradiaria sua luz entre todas as mulheres, para que se tornassem o elo de paz para o mundo, assim como Ela que sempre dignificou seu título de Mãe entre todas as mães.

A mulher, portanto, vem conquistando de reencarnação a reencarnação o seu lugar de projeção na edificação de um mundo melhor. Deveria, assim, acontecer. No entanto, lembrando-se de que cada um tem seu livre arbítrio e as tentações internas em que cada espírito desenvolve a sua realidade, vemos hoje a mulher perdida nas fantasias materiais.

O mundo atual, com todas as regalias, oferecendo o maior conforto, criado pelas invenções que muito ajudam o dia-a-dia de uma dona-de-casa, trouxe às mentes femininas o desejo da chamada liberdade. Claro que isso não é condenável, o que preocupa o mundo espiritual é que as mulheres modernas estão se esquecendo de “serem mães” e tornarem o lar habitável daquela paz que Jesus irradiou um dia, no coração de Madalena.

Onde estão hoje as grandes mulheres? Grande número está, após a conquista, e isso, graças a Deus, graduadas com seus diplomas de executivas e outras funções dignas. Mas e o desenvolvimento do sentimento feminino? Hoje o predomínio está na vaidade, nas academias e no culto ao narcisismo.

Se tudo quanto foi descoberto para facilitar a vida na Terra é porque Deus assim designou para ver se a humanidade começaria a pensar mais uns nos outros.

Com o tempo mais disponível, a dedicação ao próximo seria desenvolvida com carinho e com probabilidades de cursar meios, onde o aprendizado fraternal estivesse em evidência.

A mulher atual vive hoje nova era. Está presente em todas as profissões. A vida preservada e respeitosa ficou no passado. É necessária a evolução em todos os sentidos e a reencarnação está trazendo milhões de espíritos que necessitariam de vidas mais regradas, de lares mais bem direcionados em educação e religião, porém a repetição dos vícios permanece, se trazem estes ainda contidos em seus espíritos, têm hoje toda a facilidade de retornarem a eles. Se fosse dada a permissão para visitar os lares terrenos certo é que em quase todos encontrar-se-iam bebidas, cigarros e conversas vãs.

Se questionados sobre a parte religiosa, por certo a resposta seria:

“— Não tenho tempo. O trabalho ocupa todas as horas até à noite.” Se há filhos, onde estarão? Nas escolas maternas ou com as babás, a quem as crianças se afeiçoam pela insegurança maternal.

E por esse longo caminho atual, quantos espíritos são “despejados”, por assim dizer, de seus preparos fetais, porque o aborto aí está com força total, quase considerado pela lei dos homens normal.

As mulheres atuais não sabem o que fazer com o tempo livre! Vivemos a época da fartura em todos os quesitos materiais. Quais são eles? Sexo, bebida, droga, e falta de moral, principalmente a cristã. Sem esta o mundo atual continuará a sofrer os desvios próprios da ambição e da ganância.

A mulher terá que refazer seus conceitos. Não há necessidade em ser escrava. Há necessidade de fazer bom uso de tudo o quanto Deus está a nos favorecer. Se Ele considerou a mulher como o exemplo criativo é porque espera que seja a mulher a grande regeneradora do mundo futuro. É pelo templo sagrado de seu corpo que os baluartes da Doutrina Espírita estarão de retorno à vida material.

Que cada mulher reflita nas heroínas do passado. Viveram, lutaram e são lembradas até hoje com respeito e dignidade. Infelizmente nos dias atuais são designadas com violência e desencarnes prematuros. Isso não ocorre só nas periferias, mas também entre as de padrão monetário alto. Tudo isso é por falta de amor.

O que estará reservado para o futuro de cada mulher? Que Deus dê a todas a capacidade de refletir, trabalhar para o sustento honesto do lar, mas não esquecer o Mestre Jesus.

Há tempo para tudo. Até para voltar-se ao tempo de se ter um colo materno e um lar irradiado de luz!

Maria, bendita sois vós entre as mulheres!

Érica
Pintura: Luciana Teruz

Repulsa à Verdade

O homem é produto de sua evolução.

Acumulando múltiplas experiências, através de suas vidas sucessivas, soma lentamente à sua bagagem cultural e moral uma série de comportamentos e tendências que, pouco a pouco, o personalizam inteiramente, individualizando-o de modo marcante e inconfundível e desenvolvendo-lhe o grau assimilativo.

No curso de uma vida, em todos os setores a que se entrega, é capaz de educar-se até o ponto que sua capacidade assimilativa o permitir. Numa mesma encarnação não consegue ultrapassar-se a si mesmo, isto é, superar em muito a sua condição intrínseca de aprendizagem e raciocínio, embora possa melhorar-se sensivelmente pelo exercício de sua vontade.

Dentro desse mecanismo estrutura sua cultura.

Incorporando-se a um dos ramos especializados dos conhecimentos humanos, tende a absorver-lhe todas, ou quase todas, as noções que lhe são transmitidas pelos mestres da matéria e pelas obras especializadas, adentrando para uma fase de raciocínio específico.

Em medicina, por exemplo, inteira-se das leis e princípios orgânicos e psicorgânicos e técnicas consagradas, capacitando-se a organizar pensamentos e ilações dentro de tais bases. Pensa e conclui dentro da onda mental a que se agregou pela aprendizagem. Sua assimilação permite-lhe, igualmente, aceitar por válidas as descobertas de novas drogas ou novos métodos de tratamento que não alterem fundamentalmente as noções acadêmicas anteriormente aceitas no seu estado de passividade pedagógica, isto é, no período de sua formação.

Toma-se um médico, por vezes excelente, dentro das fronteiras limitrofes traçadas pelo seu grau assimilativo. Mas raramente atinge o campo da ideação de novas leis ou novos métodos ou novos princípios da especialização que abraçou. É um excelente profissional, um eficiente técnico, porém sem a necessária elasticidade mental para interpretar sinais da natureza, ainda não suficientemente estudados ou conhecidos de si, no seu período de ilustração acadêmica.

Esse fenômeno psicológico, ou, melhor classificado, psíquico, é que leva profissionais da ciência e das artes, da filosofia e das religiões, a criarem barreiras e oposições aos princípios novos que sejam desvendados. E a sua impossibilidade evolutiva de sair dos quadros culturais ou sociais que assimilaram ou dos princípios de raciocínio a que se aperfeiçoaram.

Não trataremos dos de má-fé.

Evidente que a má-fé possa estar associada a muitos dos que repudiam uma idéia. Esses são capazes de alcançar as noções reveladas, dentro do campo a que se dedicam, e por entreverem as conseqüências normais daqueles conhecimentos, a eles se opõem apenas para retardar o avanço de nossa Humanidade, que poderia ser-lhes prejudicial.

Falamos apenas dos de boa-fé.

Os de boa-fé, que são a maioria em nosso tempo, não criam conscientemente obstáculos ao progresso. O obstáculo existe dentro deles, no seu quadro evolutivo, e eles não conseguem superar o seu grau assimilativo. Se

esses princípios que eles repugnam lhes tivessem sido ministrados nas escolas ou durante a sua passividade pedagógica, eles os absorveriam sem maiores dificuldades, porque sua aprendizagem o permitiria. Desde, porém, que se lhes peça o exame ou a aceitação de um fato novo, que representa uma violência aos seus conhecimentos, por não incorporados ainda ao seu ramo profissional, a sua oposição passa a ser ditada pela estreiteza de vistas ou de raciocínio a que se emanam.

Inabilitados para admitir os novos princípios, são destros, no entanto, na porfia verbal ou textual para demonstrar, partindo do prisma pelo qual se habituaram a analisar as ocorrências normais e fundamentais na autoridade de sua posição, que o fenômeno é incorreto ou inexistente e que seus descobridores ou anunciadores são visionários ou ignorantes.

Esse ataque que promovem é uma autodefesa psíquica.

Não podendo aceitar ou explicar o fato novo, na mecânica de suas noções, aprestam-se em destruí-lo, num impulso de resguardo e sobrevivência do arcabouço de sua educação e de seus princípios, criando um paralelismo com a lei da inércia. Atrofiam ou inutilizam, se possível, o que não conseguem descortinar, a fim de que esses elementos estranhos à sua cultura tradicional não permaneçam gravitando à sua volta, ameaçadoramente.

Essa oposição é produto do egoísmo humano.

Quando um homem, que se considera evolvido, não consegue acompanhar os que caminham mais rápido, procura conter os caminheiros, criando-lhes obstáculos na estrada evolutiva, para reduzi-los à sua mesma proporção mental ou ao seu mesmo plano psíquico.

Somente os homens de ampla visão são pioneiros.

Aqueles cuja capacidade assimilativa não se esgotou nos livros e na cátedra, mas que estão aprendendo continuamente junto à própria natureza, esses conseguem ultrapassar a média da mente humana, em sua época, e descobrir no mecanismo de nosso Universo, físico e mental, aquilo que ainda nos permanecera oculto.

E esses pugnam por ampliar conhecimentos.

Deparam-se, no entanto, com a barreira estanque para suas idéias, quando tentam difundi-las entre nós outros. E pereceriam seus princípios se eles não tivessem afinidade com outras almas que podem comungar-lhes os princípios descobertos e servir como adeptos e defensores da idéia nova. Por esse proselitismo se garantem de que, um dia, o campo da cultura a que prestam serviços aceitará por válida a sua revelação, a sua descoberta.

Conhecendo a Espiritualidade Superior a repulsa ditada pela nossa limitação, toda vez que nos encaminha um homem de gênio, destinado a inovações nos campos de nossos conhecimentos, organiza a reencarnação de outras almas que possam secundar-lhe o engenho renovador, garantindo-se de que o nosso progresso se realizará, apesar de toda oposição que criemos a esses pioneiros da evolução em nossa infantilidade mental e em nossa presunção de toda a sabedoria.

Nem sempre os homens não amam a Verdade.

Não raro, a Verdade está acima de nossa assimilação.

É a ocorrência com o Espiritismo-cristão. A revelação da

imortalidade da alma e da sobrevivência total da personalidade individualizada, e suas enormes conseqüências em todos os setores da cultura, feitas pelo Espiritismo-cristão, teriam, necessariamente, de encontrar descrentes e opositores em nosso Mundo. Nada é mais agressivo, nem mais contundente, que essa desconcertante demonstração de eternização de nossa inteligência, abalando dogmas religiosos e científicos e conclamando filósofos a uma revisão de suas conclusões e de suas escolas.

Assimilar essa Verdade é comprometer-se a uma reforma. Reforma profunda de conceitos e de comportamento.

Teremos, pois, de confiar na progressão lenta e nas

vidas sucessivas, empenhando-nos num trabalho persistente de preservação dos postulados do Espiritismo, em sua integridade total, e sua circulação por todos os meios condizentes, a fim de que, pouco a pouco, nos acerquemos das criaturas em sua fase de passividade pedagógica e lhes transmitamos noções da Vida Maior, enquanto elas possuam condições de assimilá-las.

Os homens de gênio descobrem a Verdade.

Nós temos o compromisso de propagá-la, a bem de todos os amigos e irmãos de rotagem terrena que estejam em condições de recebê-la para sua reforma interior, sem nos demorarmos em despertar os que dormem sobre os louros de sua posição transitória em nosso mundo.

Roque Jacintho

Terceira Idade

TERCEIRA IDADE

Uma vida de Renúncia

Nos dias de hoje é comum ouvir os jovens dizerem: Não quero ficar velho! Até parece que envelhecer é um sinônimo de doença.

Muitos filhos até dizem que internarão os pais num asilo porque não querem ter trabalho, esquecendo, porém, de uma vida inteira de dedicação e renúncia que estes tiveram para com eles.

É comum nascer a revolta em quem vive a terceira idade, porém, se torna mais brando o sofrimento para aqueles que tem uma fé religiosa, acreditam que Deus está sempre ao seu lado e que um dia tudo vai passar. Crê que o tempo se encarregará de destruir todo sofrimento, pois, nenhum sofrimento é eterno e dias melhores virão.

Sempre em uma conversa ou outra surge a oportunidade da palavra, que reconforta: O que fizermos de bem um dia colheremos o que plantarmos. Essa

esperança nos mantém vivos. A Terceira Idade é uma das fases mais bonitas na vida de cada um, se aproveitarmos bem cada minuto vivido no plano físico e termos a vida longa como oportunidade de acertar.

Tendo chegado a terceira idade, o desânimo pode acontecer, mas se acreditarmos que nunca estamos sozinhos e nem desamparados, sentiremos o amparo do mais alto, pois a Espiritualidade Superior está sempre nos intuindo a fazer o bem, principalmente para os irmãos de caminhada que estão ao nosso lado, precisando de uma palavra, um sorriso ou até mesmo de um ombro amigo. Tudo isso se pode oferecer aos idosos.

Deus espera que um dia possamos ver a todos como irmãos, sem olhar idade, raça, cor ou posição social. Perante Deus somos todos iguais.

Geni

Clube do Livro

CLUBE DO LIVRO

O Pescador de Almas

No mês de novembro, o Clube do Livro envia aos seus associados o romance mediúnico de Valter Turini, pelo espírito de Monsenhor Eusébio Sintra, cuja história ocorrida no ano 65 século I, relata a época em que o imperador Nero decide destruir a cidade de Roma para reconstruí-la com mais luxo e ostentação, utilizando-se da plebe e dos cristãos para pagar duramente pelas conseqüências do seu desvario e profundo desequilíbrio.

Os cristãos são ardilosamente incriminados por atear fogo à cidade...

Rufus compreende que é chegada a hora do testemunho.

Tempos bárbaros que nos fazem estremecer ao refletirmos sobre todos os horrores praticados pelos homens há séculos passados e que certamente estávamos lá.

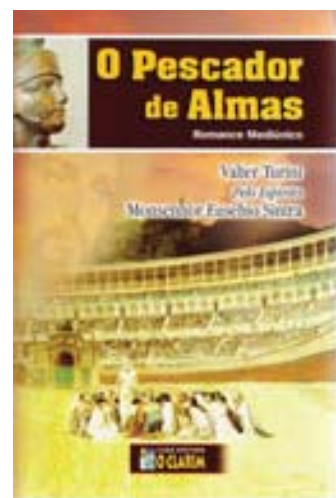
Mas, e hoje? Quanto existe de dor e sofrimento e nós

aqui podemos e devemos minimizar o quadro! A hora é agora!

Façamos o bem nos espelhando em Jesus. Não nos é exigido o martírio da crucificação e das fogueiras. Apenas aceitarmos as pessoas sem julgarmos, agindo com elas como quereríamos que agissem conosco, praticando, assim, a caridade e o perdão que Ele nos ensinou.

Graças a Deus!

Marcelo



Valter Turini pelo espírito de Monsenhor Eusébio Sintra
Editora O Clarim
296 páginas

O ódio e a perdão

Juvenal buscava levar uma vida simples e honesta, dentro do quadro reencarnatório que Deus lhe proporcionava pela Sua Misericórdia.

Era casado, tinha um filho, Marcelo, com 3 anos, e vivia com sua esposa Márcia na casa que seus pais os ajudaram a construir no mesmo terreno destes. Márcia, grávida, esperava ansiosa por mais um rebento que viria alegrar mais ainda aquele lar.

Juvenal trabalhava numa empresa há muitos anos, e tinha a confiança dos proprietários desta, onde em todo trabalho a ser feito que necessitaria de uma pessoa de extrema confiança, era solicitada a sua presença para a execução.

A felicidade de Juvenal era plena, já que além de amar muito a sua esposa e seus filhos, tinha no seu lar a bênção do Evangelho de Jesus, e ainda participava assiduamente das reuniões de um agrupamento próximo à residência do casal.

Mas, Rafael, que também trabalhava na empresa e estava numa posição inferior a Juvenal hierarquicamente, ficava colérico com a atenção que Juvenal recebia da direção da empresa, e ele se achava injustiçado.

Juvenal considerava muito Rafael, sendo até prestativo sempre que podia, dentro das necessidades do colega de trabalho. Não era, portanto, recíproca a sinceridade de Rafael para com o colega. Cada momento presenciado de alegria de Juvenal, Rafael se sentia apunhalado em seus mais íntimos valores.

O tempo passa, e a esposa de Juvenal está prestes a receber aquele filho, menino, que receberia o nome de Paulo César.

A alegria de Juvenal ia se ampliando, e estava estampada cada vez mais em seu semblante, e nas suas atitudes, e o incômodo de Rafael aumentava.

Vislumbrando a possibilidade de acabar de vez com a alegria daquele seu desafeto, Rafael arquiteta um plano para desmoralizar Juvenal perante os proprietários, fazendo com que perdesse o emprego e onde ele ainda pudesse tomar o lugar dele na empresa.

Num determinado dia, Rafael ouve um dos diretores de que Juvenal iria transportar uma soma considerável, até a filial da empresa, no dia seguinte pela manhã.

Deduziu ser a hora de articular uma situação que pudesse comprometer, de vez, a honestidade de Juvenal diante de seus patrões.

Rafael naquela noite vai em busca de Silas, que veio conhecer há algum tempo, e que morava próximo à sua casa, e que sabia que não teria escrúpulos para cumprir a tarefa que iria lhe designar.

Explica-lhe o plano, mostra a casa de Juvenal, para que possa segui-lo e promete o pagamento quando do cumprimento do contratado.

No dia seguinte, Juvenal acorda, faz o seu Evangelho costumeiro, e segue até o trabalho, sabendo que iria transportar uma quantidade grande de dinheiro até a filial,



em cidade próxima.

Retira a pasta onde se encontrava o montante, e se dirige com seu carro, a caminho de seu destino.

Silas que o havia seguido desde a sua casa, está em outro veículo com um comparsa, e analisa qual o melhor momento de forçar um acidente onde pudesse tirar Juvenal da estrada, para subtrair-lhe a maleta.

Em dado instante na estrada, Silas vê que não há no horizonte nenhum veículo vindo em nenhuma das direções, e que seria o local exato para tal acidente, para que não houvesse testemunhas.

Busca a direção com a gana de quem quer receber a sua paga, e joga o veículo contra a lateral do carro de Juvenal fazendo com que este perdesse a direção e saísse para o acostamento, e depois para um terreno com muito mato, onde o carro acabou capotando por duas vezes.

Silas e seu companheiro, param o carro, saem rapidamente em direção ao carro de Juvenal, que estava desarcordado, e tiram a maleta que estava atrás do banco de Juvenal. Saem correndo, e arrancam com o carro em alta velocidade.

Retornam para a cidade, ligam para Rafael para lhe informar do sucesso do plano, e que estavam com o dinheiro, combinando onde iriam se encontrar. Marcam naquela noite num terreno próximo da casa de Silas.

Juvenal foi socorrido pelo Resgate, e atendido no hospital, onde no dia seguinte teve alta.

Rafael, naquela noite, vai ao encontro de Silas, já com nova incumbência de simular uma ligação na manhã seguinte com os proprietários da empresa, insinuando de que Juvenal seria seu amigo, e que como Juvenal não quis repartir o dinheiro como combinado, ele resolveu contar-lhes como foi o acontecido. Como os patrões tinham uma índole intocável, acreditariam na história e ficaria difícil fazê-los acreditar em Juvenal, e a demissão seria imediata.

Mas quando chega ao local combinado, Silas o está aguardando armado, e diante de uma conversa áspera, tira a vida de Rafael para ficar com todo o dinheiro para si.

Juvenal retorna ao trabalho na empresa, com o entendimento dos patrões, que viram que não teve culpa no ocorrido, já que diante da investigação policial,

concluiu-se pela culpa de Rafael, pois tinha-se utilizado o telefone da empresa e comprovou-se a ligação de Rafael com Silas.

Nasce o filho de Juvenal, e apesar do ocorrido, a felicidade perdura em seu lar, mas sempre em seu Evangelho no Lar cai a lição “Inimigos Desencarnados do Evangelho”, que vem buscar que seu coração ore por aquele que tentou contra a sua própria vida, e também

por saber que aquele ódio não era gratuito, já deveria ter prejudicado Rafael em reencarnações anteriores, e que não estava agora sendo vítima, e sim mais uma oportunidade de ambos buscarem entender o exemplo do próprio Cristo, que em nenhum momento deixou de amar a Judas, que se equivocou em trair-lhe, e nos deixou esta máxima cristã: “Amai-vos uns aos outros”.

Roberto Patrício
Desenho: Adriana

Cantinho do Verso em Prosa

CANTINHO DO VERSO EM PROSA

Desculpa

Escuta serenamente
Quem te repele ou censura.
Há muito fel de amargura,
Em forma de maldição.
Às vezes quem te maltrata
Arrasta apenas consigo
Sede, fome e desabrigo
Por brasas no coração.

Quem te injuria e escarnece,
Na frase agressiva, azeda,
Em si sofre a labareda
Que verte do próprio mal.
Toda cólera é doença
Aquele que se enraivece
Solicita o pão e a prece
Do socorro fraternal.

Muita gente cai nas trevas,
Por não achar, no caminho,
Brandura, silêncio e ninho,
No peito amigo de alguém.
Inda que ofensas te cubram
E lâminas te retalhem,
Que as tuas forças não falhem
Na força que espelha o Bem.

Desculpa, constantemente,
O golpe, a pedrada, o insulto,
Apesar do pranto oculto,
Amargo, desolador!
Quem tolera e quem perdoa,
Embora de alma ferida,
Encontra, na própria vida,
O reino do Eterno Amor.

Irene Ferreira de Sousa Pinto

*Psicografia de Francisco Cândido
Xavier e Waldo Vieira / autores
diversos - Livro “Antologia dos Imortais”*

Encontramos na reencarnação os obstáculos que poderão se transformar em acréscimos recebidos por Deus, se cuidamos em reagir contra os instintos maléficos.

Mostrando o orgulho numa situação em que a criatura se acha como vítima diante de um acontecimento desastroso, ferida em seus brios, reage com ironia ou indiferença.

Dever-se-ia procurar entender aquele que hostiliza ou maltrata, por não se saber o que está ocasionando aquele estado de espírito tão rebelde ou até cruel.

A cólera, a ira, são sintomas de graves doenças do espírito. O Evangelho nos pede tolerância e paciência para com as criaturas afeitas a esses males. É então chegada a hora do exercício mental. Juntam-se aí a ponderação que levará aos que se incluem nesses quadros o perdão e o amor.

Diz Emmanuel tão sabiamente em suas mensagens que a compreensão e o esquecimento é que denominam o caminho do perdão. Porém, para atingir-se esse patamar evolutivo será necessário desculpar sem condenar.

Costumamos, entretanto, acomodar-nos em situações profundamente egoísticas, crendo-nos que só os Espíritos Superiores é que assim procedem. Mas eles também viveram as experiências, alguns com situações difíceis, como em épocas remotas, onde os cristãos eram lançados às feras. Quantos familiares não viram seus filhos, companheiros, amigos sendo condenados sem culpa! Experimentados na dor, da forma mais desumana, não condenaram e nem culpavam a ninguém, ouviram as palavras do Cristo quando, na cruz: “— Pai, perdoa, eles não sabem o que fazem.”

Muitos dirão que isso é uma utopia, é quase o impossível. Onde buscarmos o modelo que o ser humano vá se regenerando, senão no próprio Cristo?

Encontramos sempre a desculpa como caminho mais fácil para esses princípios tão elevados.

E, para desculparmos o ato impensado do semelhante, quase o destruimos com a má vontade sem querermos saber o motivo de tanta agressividade.

Deus nos dá todas as oportunidades de entendermos as criaturas. Porém, muitas vezes, levados que somos não só pelo orgulho, que já é um grande mal em nossas vidas, também nos deixamos conduzir pela preguiça de executar a melhor obra, que seria desculpar os erros tão comuns em todo ser humano; entretanto, agimos como filhos ingratos de Deus, que enviou seu Filho para nos ensinar a fraternidade.

Que desculpa teremos para Aquele que nos criou diante da estagnação espiritual, quando, por certo, a nossa própria consciência vir a chamar?

— “Voltarás à Terra para aprenderes a desculpar e a se recompor com a dor de seu irmão”.

Seria nosso próprio espírito buscando desculpar-se pelo que deixou de fazer? “Não havendo culpado, não há o que desculpar”, palavras do nosso André Luiz.

Elielce

Núcleo de Estudos Espíritos “Amor e Esperança”

Reuniões: 2ª, 4ª e 5ª às 20 horas
3ª e 6ª às 15 horas
Domingo às 10 horas

Artesanato: Sábado das 9 às 16 horas

Evangelização Infantil: ocorre em conjunto às reuniões

Atendimento às Gestantes: 2ª às 15 horas

**Rua das Turmalinas, 56 / 58
Jardim Donini - Diadema - SP**

Tratamento Espiritual: 2ª às 19h45

3ª às 14h45

4ª às 19h45

6ª às 14h45

Guerra Íntima

Há milênios, sofremos as agruras das mais diversas guerras; entretanto, travamos diariamente uma guerra íntima.

Quando reencarnamos, Deus nos concede um corpo carnal que temporariamente dará guarida ao corpo espiritual. Com o decorrer do tempo criamos um “guerreiro íntimo”, que sempre bombardeia nossos pensamentos, das formas mais sórdidas e infelizes.

Nos nossos olhos, coloca travas que nos impossibilita ver a verdade. Aos nossos ouvidos, jorra palavras insensatas, proibindo-nos de ouvir as solicitações de ajuda e, em nossa boca, criva nossa língua de tanta maldade que esquecemos até nossos princípios morais.

De lautas refeições, lança os dardos de proteínas, gorduras e condimentos de todas as espécies regados de grandes doses de álcool e, não satisfeito, redobra sua rajada com sobremesas com os mais diversos venenos.

O “guerreiro” incansável se projeta em nosso aparelho reprodutor, destruindo-o através das paixões impulsivas, desrespeitosas e desvairadas.

Em nosso aparelho locomotor, os tanques de guerra são colocados à frente, impedido-nos da execução de nossas tarefas no campo do bem.

O coração, ele obstrui com o rancor e o ódio, não permitindo a purificação de nossos pensamentos para o crescimento espiritual que nos levará a Deus.

Vem a noite e nossos Amigos da espiritualidade, não cessam em nos fornecer bênçãos, para a recuperação de nossos órgãos vitais, com vistas ao trabalho edificante.

Mas, pela manhã, após o descanso, o “guerreiro” volta fortalecido para mais um dia de grandes batalhas.

Assim se sucedem os dias, meses e anos, e o nosso corpo começa a enfraquecer-se, pede nossa ajuda através de diversos sinais, mas o “guerreiro” fala mais alto, até que vem a queda inevitável.

Após várias negativas, relutantes e contrariados, vamos em busca da medicina para a cura de nossos males.

No entanto, a postos, o “guerreiro” atira, aos medicamentos e médicos, as bombas do descrédito, pela demora na cura.

Continuando nessa guerrilha, o nosso corpo já enfraquecido, volta ao pedido de socorro e é quando nossos Amigos Espirituais, das formas mais imprevisíveis e em silêncio, nos fazem chegar aos tratamentos espíritas, onde trabalhadores do Cristo ali estão sempre a nos atender e, através das mãos de Jesus, começam as libertações necessárias a nossa cura. Nesse período, dorme nosso “guerreiro”. Totalmente recuperado, nosso corpo volta às lidas normais e corriqueiras e, é quando nosso “guerreiro” volta às suas batalhas, até que, cansado de tantas lutas, nosso corpo entrega-se ao solo.

O nosso corpo espiritual volta às suas origens levando consigo as marcas profundas de toda essa guerra íntima, cuja recuperação poderá levar milênios.

Não há como negar os prazeres terrenos, devemos no entanto agir como os condutores da paz, agindo com total moderação, evitando dessa forma mais uma guerra, para que não sejamos os tutores dos “túmulos caídos por fora e podres por dentro”

Jesus, se a nós couber perdão, perdoe-nos pelas mortes que causamos.

Vanda

Conceitos Equivocados

Muitos de nós guardamos em nossa mente inúmeros conceitos equivocados a respeito do Espiritismo Cristão, e, um desses equívocos refere-se ao local onde realizamos os estudos e os trabalhos sobre a Doutrina Espírita. Pensamos que estes locais são apenas espaços físicos que nos acolhem somente por algumas horas e que, quando não estamos presentes nada mais lá ocorre permanecendo vazios; achamos que a Espiritualidade também lá comparece somente quando nós encarnados estamos presentes o que é um grande erro.

Roque Jacintho no livro “Desenvolvimento Mediúnico”, capítulo 7, expõe sobre o assunto com o tópico Templo Espírita o qual abaixo reproduzimos.

“A princípio denominamos os locais em que nos agrupávamos para o estudo da Doutrina Espírita e a prática mediúnica, aliado a uma série de departamentos complementares, de: centro Espírita.

Era o local físico, casa ou sala, em que nos congregávamos em determinada hora ou dia para trato com as coisas do espírito.

Com o sazonalidade de nossos conhecimentos sobre a

Espiritualidade, porém, começamos a compreender que o centro Espírita era mais do que a edificação de alvenaria que nos ofertava abrigo em certos momentos. Era onde os Mentores Espirituais organizavam, em nossa ausência, a complexa aparelhagem indispensável para a execução de difíceis e especializadas tarefas de recuperação das almas doentias.

A organização existente na espiritualidade perdera o sabor de um mundo gasoso de sonhos e ilusões, onde os Orientadores seriam magos dotados de varinhas de condão cujo toque maravilhoso criaria fantasias.

Espiritualidade é amor e ciência.

Longe de dispor de recursos miraculosos, conta com empreendimentos sérios e aparelhagens e máquinas aprimoradas que são utilizados para fins edificantes.

Desde esse amadurecimento, compreendemos que o recinto que reservamos para as reuniões é isolado fluidicamente, neutralizando os elementos miasmáticos originados da espiritualidade menos feliz. Um verdadeiro laboratório dispondo de recursos avançados para combater as emanções enfermigas de encarnados e

desencarnados em franco desequilíbrio psíquico. Um posto de socorro e medidas de urgência que permitem aos Espíritos Superiores estender o seu raio de ação à periferia geográfica de nossa edificação humana.

Deixou de ser um centro: é um Templo.

Sua utilização excede ao nosso uso.

No Templo não vamos descuidadosamente estudar ou encaminhar os nossos recursos. Vamos buscar o concurso maior que se articula silenciosamente a favor de todos. Não vamos unicamente aprestar-nos a confabular com os Emissários de Jesus em nosso plano. Vamos, isto sim, participar de um recinto adrede sustentado pelos nossos Irmãos Maiores.

Evitemos, pois, sessões mediúnicas nos lares.

A organização espiritual não se improvisa, à vista da disparidade de atitudes e problemas que gravitam dentro e em torno de cada membro da família. E numa cozinha ou numa sala, onde poderemos estabelecer o Culto do Evangelho no lar, os Espíritos não podem montar a sua aparelhagem para o serviço de emergência das zonas umbralinas.

Também não demos ao nosso Templo outro fim.

Todas as realizações que se programam devem ser ajustadas doutrinariamente, a fim de que não levemos perturbação à ordem que existe nas providências de natureza mediúnica.

O médium em desenvolvimento deve habituar-se à idéia de que o Templo Espírita jamais está inativo. Ali os Espíritos trabalham dia e noite, qual se fosse um ambulatório ou hospital de emergências que se ergue nas frentes de batalha e nas ondas epidêmicas para preservação e recuperação da saúde. A ausência de imagens ou paramentos tradicionais das religiões dogmáticas e literalistas, a ausência de dísticos e adereços dispensáveis, torna-o um recanto adequado e ajustado aos serviços complexos da fenomenologia mediúnica.”

Corroborando o assunto reproduzimos abaixo também um trecho resumido do capítulo “No Santuário da Benção” do livro “Obreiros da Vida Eterna” pelo Espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

“Na véspera da partida, o Assistente Jerônimo conduziu-nos ao Santuário da Benção, situado na zona dedicada aos serviços de auxílio, onde, segundo nos esclareceu, receberíamos a palavra de mentores iluminados, habitantes de regiões mais puras e mais felizes que a nossa.

O orientador não desejava partir sem uma oração no

Clube do Livro Espírita “Joaquim Alves (Jô)”

Receba mensalmente obras
selecionadas de conformidade
com os ensinamentos espíritas.



Informe-se através:

- Caixa Postal 42 - CEP 09910-970 - Diadema - SP
- (11) 4044-5889 (com Eloísa)
- E-mail: contato@espiritismoeluz.org.br
- www.espiritismoeluz.org.br

Santuário, o que fazia habitualmente, antes de entregar-se aos trabalhos de assistência, sob sua direta responsabilidade.

À tardinha, pois, em virtude do programa delineado, encontrávamo-nos todos em vastíssimo salão, singularmente disposto, onde grandes aparelhos elétricos se destacavam, ao fundo, atraindo-nos a atenção.

O Instrutor Cornélio, diretor da instituição, atendido por um assessor, palestrava conosco, demonstrando simplicidade e fidalguia, magnanimidade e entendimento.

— Logo de início, em nossa administração, explicávamos, procuramos estabelecer o aproveitamento máximo do tempo com o mínimo de oportunidade. Para concretizar a providência, desde muito não recebemos indiscriminadamente os grupos socorristas. Reunimos os conjuntos de serviço, de acordo com as situações a que se destinam.

Há que ordenar as palavras e selecioná-las, criando-se campo favorável aos nossos propósitos de serviço. A conversação cria o ambiente e coopera em definitivo para o êxito ou para a negação. Além disso, como esta casa é consagrada ao auxílio sublime dos nossos governantes que habitam planos mais altos, não seria justo distrair a atenção e, sim, consolidar bases espirituais, com todas as energias ao nosso alcance, em que possam aqueles governantes lançar os recursos que buscamos. Compreendendo a extensão das tarefas por fazer e o respeito que devemos àqueles que nos ajudam, somos de parecer que precisamos sanar os velhos desequilíbrios das intromissões verbais desnecessárias e, muitas vezes, perturbadoras e dissolventes.

— Aliás, o profeta enunciou, há muitos séculos, que “a palavra dita a seu tempo é maçã de ouro em cesto de prata”. Se estamos, portanto, verdadeiramente interessados na elevação, constitui-nos inalienável dever o conhecimento exato do valor “tempo”, estimando-lhe a preciosidade e definindo cada coisa e situação em lugar próprio, para que o verbo, potência divina, seja em nossas ações o colaborador do Pai.

— É lamentável se dê tão escassa atenção, na Crosta da Terra, ao poder do verbo, atualmente tão desmoralizado entre os homens. Nas mais respeitáveis instituições do mundo carnal, segundo informes fidedignos das autoridades que nos regem, a metade do tempo é despendida inutilmente, através de conversações ociosas e inoportunas. Isso, referindo-nos somente às “mais respeitáveis”. Não se precatam nossos irmãos em Humanidade de que o verbo está criando imagens vivas, que se desenvolvem no terreno mental a que são projetadas, produzindo conseqüências boas ou más, segundo a sua origem. Essas formas naturalmente vivem e proliferam e, consideram-se a inferioridade dos desejos e aspirações das criaturas humanas, semelhantes criações temporárias não se destinam senão a serviços destruidores, através de atritos formidáveis, se bem que invisíveis.

— Toda conversação prepara acontecimentos de conformidade com a sua natureza. Dentro das leis vibratórias que nos circundam por todos os lados é uma força indireta de estranho e vigoroso poder, induzindo sempre aos objetivos velados de quem lhe assume a direção intencional. Encarregados de assumir a chefia desta casa, trouxemos instruções de nossos Maiores para

suprimir todos os comentários tendentes à criação de elementos adversos aos júbilos da Benção Divina. É por isso que, graças ao amor providencial de Jesus, temos conseguido a manutenção de um instituto em que os nossos mentores de Mais Alto se fazem sentir. A ausência de qualquer palavra menos digna e a presença contínua de fatores verbais edificantes facilitam a elaboração de forças sutis, nas quais os orientadores divinos encontram acessórios para se adaptarem, de algum modo, às nossas necessidades na edificação comum.

— Encetando nosso trabalho modesto, experimentamos reações apreciáveis. Procurava-se, então, o Santuário, sem qualquer preparação íntima. Nossos amigos prosseguiram repetindo o cenário da Crosta, em que os devotos procuram os templos, como os negociantes buscam mercados. Devíamos administrar dons espirituais, como quem dirige um armazém de vantagens fáceis ao personalismo inferior. Desde o primeiro dia, porém, amparados na delegação de competência que nos foi concedida, golpeamos, fundo, o velho hábito. Durante alguns dias, gastamos tempo, ensinando a reverência devida ao Senhor, a necessidade da limpeza interna do pensamento e a abolição do feio costume de tentar o suborno da Divindade com falaciosas promessas. E quando sentimos conscienciosamente que as lições estavam findas, iniciamos a aplicação de medidas retificadoras. Registros vibratórios foram instalados, assinalando a natureza das palavras em movimento. Desde aí foi muito fácil identificar os infratores

e barrar-lhes a entrada na Câmara de Iluminação, onde realizamos nossas preces...

Observando, talvez, que alguns de nós faziam certas considerações mentais, observou, sorridente:

— Cremos desnecessária qualquer alusão ao imperativo dos pensamentos limpos. Quem busca uma casa especializada em abençoar, não pode hospedar idéias de ódio ou maldição.

Compreendemos prontamente a finalidade do ensino indireto e delicado e calamo-nos, prevenidos quanto à sua necessidade de resguardar a mente contra as velhas sugestões do mal.”

André Luiz narra o que ocorre na espiritualidade em um plano mais elevado, como podemos observar, entretanto, o mesmo trabalho se desenvolve em conjunto em nossos Templos Espíritas como foi esclarecido por Roque Jacintho. Poderíamos também reproduzir estas informações de André Luiz, pois, estão contidas no mesmo livro como em outros, mas, por ora é o suficiente para despertar a nossa atenção e desfazer certos equívocos de nossa parte, lembrando-nos da importância de vigiarmos nossos pensamentos, direcionarmos nossas conversações no sentido do Bem, respeitando o ambiente, colaborando assim para o êxito dos trabalhos, tanto no plano dos encarnados quanto dos desencarnados, que ocorrem nos Templos Espíritas, sabendo que, dessa forma, estaremos também recebendo do Mais Alto muito mais do que podemos oferecer.

Roberto Cunha

Livro em Foco

LIVRO EM FOCO

Encontro Marcado

Emmanuel nos traz esta obra, psicografada por Chico Xavier, de uma maneira amigável e clara, a nos orientar, assim que demonstrarmos a nossa vontade de retorno à trilha da libertação e da paz, desviada por nós mesmos no passado e no presente, provocando dificuldades e provações para as quais começamos a perguntar as causas de angústias e sofrimentos por que passamos.

Mostra-nos de uma maneira inteligente que não há meios mirabolantes milagrosos, maravilhosos e, sim através do diálogo uns para com os outros, pois aqueles que estão ao nosso redor são colocados à nossa frente ou ao nosso lado, não por acaso e, sim fazendo parte da Misericórdia Divina, a qual nunca nos desampara e através da nossa vontade como se fosse uma pequena luz que começa a nos iluminar o caminho, luz esta que vai aumentando de intensidade assim que nos esforçamos, levando-nos ao Encontro Marcado.

“Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei... aprendei comigo que sou brando e humilde de coração... Pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo.” Jesus.

“Sou o grande médico das almas e venho

trazer-vos o remédio... Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos... Não busqueis noutro lugar a força e a consolação, pois que o mundo é impotente para dá-las...” O Espírito da Verdade.

A MISERICÓRDIA Divina nos envia tarefas de cooperação, junto de causas, organizações, situações e pessoas que nos requisitam assistência e intervenção, dando-nos assim a oportunidade de cooperarmos com Deus, através da nossa dedicação e esforço, na sensação do dever cumprido perante Ele.

Devemos analisar as situações que se nos aparecem; por exemplo, se ouvimos de alguém suas decepções e pesares, recordemos que o doente procura o médico para reduzir ou eliminar a enfermidade, logo, não pioremos a angústia, através de frases sombrias.

Ninguém progride ou se aperfeiçoa sem o contato social, o que vale afirmar que é preciso não apenas saber viver, mas também conviver.

Cada um de nós pode assumir as rédeas do comando íntimo. O deserto é imenso, porém bastam algumas fontes isoladas entre si para garantirem a jornada segura através



Francisco Cândido Xavier / Emmanuel
FEB - 184 páginas

dele. Devemos ser, não obstante as nossas imperfeições, um ponto de luz nas trevas, em que a inspiração do Senhor possa brilhar.

Este foi um pequeno resumo da introdução de Emmanuel, em 11 de janeiro de 1967, e dos três primeiros capítulos.

Podemos sentir o quanto temos que agradecer a Deus e a Jesus, por ter-nos enviados espíritos tão evoluídos como Emmanuel e Chico Xavier, que, com suas obras,

nos têm passado tantos ensinamentos e principalmente aberto nossos olhos para ver o quanto ainda temos que estudar, aproveitando e fazendo tempo para o estudo de tantas obras psicografadas pelo nosso querido Chico Xavier.

Isso para não lamentarmos no futuro o tempo perdido com leituras rasas, sem profundidade de aprendizado real para a nossa reforma íntima.

Portanto não vamos nos atrasar no nosso ENCONTRO MARCADO.

Família Amado

Família

FAMÍLIA

Ingratidão em Família

Costumamos dizer que fazemos 99 favores, mas quando não podemos fazer 1, a pessoa nos “vira a cara”.

Isto se dá pela falta de compreensão que os nossos companheiros de jornada têm. Não sabem que nem sempre estamos à disposição para tudo, porque temos também os nossos compromissos. Da parte deles, isto se chama egoísmo, ou seja, é o pensamento de que todos têm que servir aos meus desejos e vontades. Caso não possam me servir, já não preciso deles.

Infelizmente, estas pessoas acabam sofrendo o afastamento que elas próprias se impõem.

Mas, de nossa parte, como devemos nos portar perante os companheiros que, ao ouvir um “não posso lhe ajudar”, ficam bravos e esquecem as outras tantas vezes em que nós ajudamos?

Devemos agir naturalmente, sem rancor e sem mágoas, pois os benefícios feitos de coração não devem aguardar reconhecimento.

Nunca esqueçamos: Deus vê tudo o que acontece a todos os momentos.

Lembremos da recomendação: ajuda e passa.

E quando esta situação se dá dentro da própria família?

A razão para não levarmos uma mágoa adiante é mais forte quando envolve os nossos familiares, pois temos vínculos espirituais muito importantes com as pessoas que Deus escolheu para participarem do nosso núcleo familiar.

Um filho pode ter tido os melhores colégios, comida farta, roupas, passeios, etc. Quando fica adulto, pede um carro ou a ajuda para adquirir algo que os pais não podem dar e ouvem um não por não terem recursos ou verem que não é uma situação de risco. Isto basta para a “guerra” se instalar.

Tenhamos calma nesta situação, pois um dia ele irá refletir sobre o ocorrido e a paz retornará.

Mais dolorido ainda, quando, sem envolver recursos materiais, a pessoa dedicou carinho e atenção ao familiar, mas este, por alguma pequena ocorrência, torna-se um adversário.

Lembremos da lição que a Natureza nos dá: jogamos uma semente e regamos com a água pura. A germinação e o broto demoram algum tempo para aparecer, e somente depois de muito Sol que Deus envia.

Não sejamos afobados. Dedicamos ao nosso familiar

o carinho, a atenção e a beneficência que estiverem ao nosso alcance.

Oremos sempre a Deus, agradecendo a oportunidade de podermos ajudar na formação espiritual de alguém que nos é querido.

Deixemos o tempo agir. Deus sabe os caminhos para guiar os corações ingratos de volta ao Caminho Verdadeiro.

Nós temos, ainda, o grande defeito de vermos e pensarmos somente no momento presente. Esquecemos que o nosso Espírito é eterno e que a vida futura é uma realidade.

Por isso devemos deixar os melindres, o orgulho que só atrapalha e estarmos sempre com o espírito e o coração receptivos a ajudar a quem quer que seja.

Assim, estaremos provando a nossa fé em Deus, pois faremos o bem deixando que Ele faça o reconhecimento dos nossos atos.

No futuro, aqueles que nós ajudamos, ao acordarem para as virtudes Cristãs, serão reconhecidos, e neste momento ganharemos mais um irmão e amigo.

Acreditemos na máxima: “Um benefício jamais se perde”. Auxiliemos para a evolução moral de nossos companheiros, pois não sabemos quais são as origens de nossas ligações com eles.

Por que Deus colocou-os na minha família? Por que são tão ingratos comigo que só penso em ajudar?

Estas respostas somente o Pai que proporciona sempre o melhor visando a nossa evolução moral, poderá responder.

De nossa parte, basta praticarmos a caridade, dedicando à nossa família e a todos aqueles que nos buscam todo o benefício que pudermos realizar, junto com a oração e o bom pensamento.

“A beneficência, meus amigos, vos dará neste mundo os mais puros e os mais doces contentamentos, as alegrias do coração que não são perturbadas nem pelo remorso, nem pela indiferença.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIII, item 11)

Quando estivermos indecisos e querendo fraquejar, peça ajuda a Deus, a Jesus e a nossos amigos espirituais através da oração.

“Nenhuma ovelha do rebanho de meu Pai se perderá.” Jesus.

Wilson



Órgão divulgador do Núcleo de Estudos Espíritas "Amor e Esperança"
Caixa Postal 42
Diadema - SP
09910-970

Impresso Especial
9912164885 - DR/SPM
SEAREIRO
..... CORREIOS



Destinatário

PARA USO DOS CORREIOS	
<input type="checkbox"/> Mudou-se	<input type="checkbox"/> Falecido
<input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Ausente
<input type="checkbox"/> Recusado	<input type="checkbox"/> Não procurado
<input type="checkbox"/> Endereço insuficiente	<input type="checkbox"/> Não existe número indicado
<input type="checkbox"/> Informação escrita pelo porteiro ou síndico	
Reintegrado no serviço postal em ___/___/___	
Em ___/___/___	Responsável _____

FECHEAMENTO AUTORIZADO - Pode ser aberto pela ECT